



## JUSTIFICATIVA

De acordo com o IBGE, os negros representam cerca de 56% dos brasileiros, mas ainda são minoria quando o assunto é coleta de dados em serviços de atendimentos públicos e políticas públicas. E em Juiz de Fora não é diferente. Através de informações solicitadas às secretarias municipais, podemos acompanhar alguns setores que ainda não apresentam recorte racial no levantamento de dados.



Dados do Ministério da Saúde mostram que negras e negros são os mais afetados por doenças como a anemia falciforme, hipertensão arterial e diabetes *mellitus* tipo 2. Em relação a doenças como Covid-19, os dados também deixam a desejar. Segundo o Grupo de Trabalho sobre Racismo e Saúde da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) e do Instituto Pólis, no portal e-SUS Notifica não consta o campo "raça" dos pacientes com casos suspeitos de covid-19, embora o preenchimento seja obrigatório na ficha de notificação. O portal Gênero e Número destaca que a cada 100 mil mulheres negras que deram entrada em uma unidade de saúde para ter seus filhos, entre 2008 e 2017, 22 morreram. O número representa o dobro quando comparado às gestantes brancas.

Quando o tema é educação, nos foi informado que a Secretaria de Educação de Juiz de Fora não utiliza como parâmetro "renda e raça/etnia" nos dados escolares, o que dificulta análises sobre o acesso à educação para os estudantes negros e evasão escolar. Segundo dados apresentados pelo portal G1, no dia 20 de novembro de 2020, a proporção de jovens brasileiros de 15 a 29 anos que não concluíram o ensino médio e não estudavam em 2019 era maior entre pretos e pardos (55,4%) do que entre brancos (43,4%). O IBGE também aponta que a falta de acesso à educação é mais frequente também entre negros. As taxas de analfabetismo são maiores entre a população negra.

Ao falarmos sobre violência nos deparamos com números ainda mais alarmantes. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública e o Núcleo de Estudos da Violência da USP aponta que 1/3 dos estados não apresentam dados sobre a raça das vítimas mortas pela Polícia Militar e Civil. Minas Gerais está entre os estados que não possuem tais informações. Quando analisamos os dados nacionais disponíveis, percebe-se que 80% das mortes violentas de jovens no Brasil são de negros e que mulheres negras lideram os rankings de violência de gênero. Um levantamento produzido pelo Unicef e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública revela que, entre 2016 e 2020, crianças e adolescentes negros foram as principais vítimas de estupros e mortes violentas no país.

Nesse sentido, ao analisar os dados, torna-se essencial que a administração pública forneça os dados sobre a população negra de Juiz de Fora a fim de fomentar o debate público e subsidiar a elaboração de políticas públicas. Sem dados relacionados a raça e etnia, torna-se impossível elaborar políticas públicas que de fato supram todas as demandas da população da cidade.

Palácio Barbosa Lima, 18 de março de 2022.

Tallia Sobral Nunes  
Vereador Tallia Sobral - PSOL